

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANALISE BIBLIOGRAFICA DOS ARTIGOS CIENTIFICOS**

Feira de Santana - Bahia

2022.1

ANA LÚCIA FERREIRA DO NASCIMENTO

POLLIANA MARQUES CARVALHO

DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS: UMA ANALISE BIBLIOGRAFICA DOS ARTIGOS CIENTIFICOS

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira, no semestre de 2022.1.

Orientador(a): Prof. Rosana Fernandes Falcão

Feira de Santana - Bahia

2022.1

**DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANALISE BIBLIOGRAFICA DOS ARTIGOS CIENTIFICOS**

Ana Lúcia Ferreira do Nascimento[[1]](#footnote-1)

Polliana Marques Carvalho[[2]](#footnote-2)

Rosana Fernandes Falcão[[3]](#footnote-3)

**Resumo**

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como as produções cientificas em formato de artigo tratam as diferentes perspectivas do ato de brincar na educação infantil. Tendo como objetivos específicos: Identificar e analisar as produções em periódicos que tratam sobre as brincadeiras relacionado a Educação; Aprofundar estudos e investigação sobre a produção acadêmica que discute o desenvolvimento infantil a partir das brincadeiras; compreender as narrativas dos estudos que discutem de forma sistematizada a brincadeira como uma forma de ensino/aprendizagem. A seleção das fontes se constituiu em artigos, que contribui para análise de uma problemática que é o modo como as produções cientificas em formato de artigo apresentas diferentes perspectivas na educação infantil na sistematização do conhecimento, com recorte atemporal. Foram utilizados os seguintes bancos de dados: O Google Acadêmico, o *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). O protocolo de análise dos dados foi de análise descritiva na perspectiva de Gil (2012) que foi realizada a partir dos quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa. Os artigos analisados enfatizam a importância do uso das brincadeiras e dos jogos para educação infantil, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, apontando diferentes perspectivas, que não se contrapõem, se complementam.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Jogos, Brincadeiras, Ensino e Aprendizagem.

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo aborda as diferentes perspectivas dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento e para a aprendizagem das crianças da educação infantil e como estas podem influenciar a percepção de mundo que as crianças criam após experimentarem alguma atividade que exerça um papel social no qual ela está diretamente inserida. Destacamos aqui o papel dos jogos e das brincadeiras como meio importante para o desenvolvimento integral na educação infantil, visto que permitem, através do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social.

Ao tratarem da importância do universo lúdico, ou seja, das brincadeiras e jogos, na infância, Piaget (1978) e Vygotsky (2007), destacam que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, desenvolvendo a parte cognitiva, motora, social e afetiva e proporcionando também a socialização e interação das crianças que aprendem brincando. Piaget (1978) enfatiza que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa.

Nesse sentido, “Uma pequena conceituação da brincadeira é que ela se apresenta como uma atividade espontânea que vai ser praticada pelas necessidades cognitivas, emocionais e sociais de quem brinca”. (ROLIM, p.172, 2008). Não se esgotando nessa definição, as contribuições de Rolim nos dá um pequeno norte no tange aos vários aspectos que podem auxiliar importância do brincar na educação infantil.

Pensando que os jogos e as brincadeiras tem influência no próprio comportamento de formação humana dá-se como justificativa para este estudo, a necessidade de compreender as diferentes perspectivas dos mesmos na educação infantil produzidas pela ciência em formato de artigo e como ela pode auxiliar o professor no seu trabalho pedagógico de maneira a entender as distintas maneiras que assumem o jogo e a brincadeira a partir de uma determinada linha teórica. A escolha desse tema foi motivada a partir da curiosidade proveniente de algumas discursões feitas do decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia, bem como da experiência como docente e estagiária de classes de educação infantil da rede pública, suscitando nossas reflexões acerca do direito dos estudantes a brincar na escola, bem como das possibilidades que a brincadeira apresenta nos processos de ensino e de aprendizagem, as quais possibilitaram a construção da questão que norteia a pesquisa, a saber: quais as perspectivas que produções cientificas apresentam sobre o jogo e a brincadeira na educação infantil?

O presente estudo tem como objetivo geral analisar como as produções cientificas em formato de artigo tratam as diferentes perspectivas dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e nos processos de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. E como objetivos específicos: Identificar e analisar as produções em periódicos que tratam sobre o jogo e a brincadeira na educação infantil; Aprofundar estudos e investigação sobre a produção acadêmica que discute o desenvolvimento infantil a partir dos jogos e das brincadeiras; Compreender as narrativas dos estudos que discutem de forma sistematizada a brincadeira como uma forma de ensino e aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, ancorada na abordagem qualitativa, cuja trajetória implicou na realização de um levantamento bibliográfico, promovendo uma abordagem breve e clara acerca do tema, uma análise reflexiva sobre a importância do brincar, bem como a brincadeira como forma de ensino e aprendizagem, a partir de alguns pressupostos já existentes como base.

O lúdico, através dos jogos e as brincadeiras, aparece discutido e conceituado por teóricos reconhecidos mundialmente, como por exemplo Piaget (1978), Vygotsky (2007), Wallon (2007), bem como tantos outros teóricos e autores tomados como referências neste estudo, trazem à tona a importância e o modo do trabalho pedagógico da brincadeira na educação infantil.

Assim, a seleção das fontes se constituiu de artigos científicos, que contribuem para análise de uma problemática que é o modo como as produções cientificas em formato de artigo apresentam diferentes perspectivas na educação infantil na sistematização do conhecimento, com recorte atemporal. Assim, foram utilizados os seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (Scielo)), com os seguintes descritores: educação infantil e brincadeiras, a importância da brincadeira na educação infantil

Este estudo foi organizado de forma sistematizada e coesa e está dividido em cinco seções, a saber: introdução, referencial teórico, metodologia, analise de dados e conclusão.

**2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nas teorias psicogenéticas de Wallon (2007), Piaget (1976) e Vygotsky (2007), entre outros teóricos e autores o brincar assume lugar de destaque, estabelecendo uma estreita relação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, e, consequentemente, com implicações no contexto educacional. As brincadeiras, bem como os jogos, desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e também colaboram para a sua socialização, comunicação e expressão, constituindo-se em potentes veículos de aprendizagem, com a mediação do professor.

Para o presente estudo vamos entender os jogos e brincadeiras como elementos indissociáveis, uma vez que “Tanto o jogo quanto a brincadeira como o brinquedo podem ser englobados em um universo maior, chamado de ato de brincar. Não somos favoráveis a uma rigidez dos termos, pois se por um lado a discussão sobre os mesmos pode ampliar a perspectiva lúdica de nossa prática pedagógica, por outro pode seccioná-la em hora do jogo ou hora da brincadeira.” (BERTOLDO E RUSCHEL, p.07, 2000)

**2.1 A brincadeira e jogo e o desenvolvimento infantil: uma breve explanação**

Os elementos que serão mostrados não esgotam de nenhuma maneira a importância e discussão que se discorre durante muito tempo sobre os jogos e brincadeiras, mas serve para apontar a direção e entendimento que podemos dar ao estudo e compreender como as brincadeiras e jogos partem de um todo.

Tanto o jogo quanto a brincadeira como o brinquedo podem ser englobados em um universo maior, chamado de ato de brincar. Não somos favoráveis a uma rigidez dos termos, pois se por um lado a discussão sobre os mesmos pode ampliar a perspectiva lúdica de nossa prática pedagógica, por outro pode seccioná-la em hora do jogo ou hora da brincadeira. (BERTOLDO E RUSCHEL, p.07, 2000)

As brincadeiras carregam consigo elementos de discussões em diversas áreas de estudo como filosofia, psicologia, histórica, socióloga entre outras áreas que a exploram. A brincadeira é indissociável da cultura humana, como explanado, as discussões de diversas áreas trazem consigo diferentes conceitos e importância para os seres humanos. Para o presente estudo vamos entender os jogos e brincadeiras como elementos indissociáveis. Partindo desse pressuposto Piccollo (2009, p. 927) apud de “Elkonnin destaca que as palavras jogo ou brincadeira não possuem uma distinção etimológica rígida de significados”**.**

A etimologia jogo e brincadeira é sede de uma grande complexidade de significados, os quais podem estar relacionados à diversão, passatempo, manipulação, resultados indefinidos/presença de riscos, além de uma série de outros elementos. (PICCOLLO 2009, p. 927)

Nesse sentido, o biólogo suíço Jean Piaget (1998) em seus estudos aponta que a brincadeira e jogos encontram sua finalidade em si mesmo, quem brinca se preocupa com o resultado final e não o processo do jogo e da brincadeira em si. Na teoria Piagetiana, existem 4 estágios de formação cognitiva estágio sensório-motor(0 a 2 anos); pré operatório (2 a 7 anos); operações concretas (7 a 11 anos) e operações formais (11 ou 12 anos em diante), sendo os dois primeiros estágios aqueles que interessam, de fato, à Educação Infantil: o sensório-motor (do nascimento aos 2 anos) e o pré-operacional (de 2 a 7 anos). Na perspectiva de Piaget o desenvolvimento precede o jogo, ou seja, o jogo vai só se desenvolvendo se o desenvolvimento cognitivo intelectual se desenvolve.

Em outra linha o teórico Russo Vygostsky (1990) aponta o desenvolvimento cognitivo a partir do jogo e sua representação simbólica. O jogo, assim como a brincadeira é uma ação imaginaria que pode ser sobre a regra social existente na realidade.

Para ele, a brincadeira é entendida como uma atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas, são elementos fundamentais para a construção de sua realidade particular e compreensão da realidade na qual se insere. De acordo com o teórico, quando a criança brinca, ela cria uma situação imaginária na qual assume um papel, podendo ser a princípio, a imitação de um adulto observado. Nesse momento, elas trazem consigo regras de comportamento implícitas, advindas das formas culturalmente constituídas dos homens se relacionarem, e com as quais as crianças convivem. (SANTOS E DIAS, s.d p.05)

Na concepção de Wallon (2007), o ato de brincar é próprio da criança, construído pelas múltiplas relações social, emocional, cognitiva. Se construindo a partir da imitação do real ao assumir papeis sócias, internalizando conceitos e construindo o desenvolvimento do intelecto.

Destarte a brincadeira é uma ferramenta construtiva, portanto a educação e o lúdico são indissociáveis, pois oportunizam a experimentação do mundo, o desenvolvimento da criatividade, a interação, a avulta a autonomia.

**2.2 A brincadeira e o jogo como uma forma de ensino e de aprendizagem**

Apesar da brincadeira ser um ato que transcende o aspecto idade, cabe apontar que ela é objeto de debate e estudo no seu aspecto de ato intencional de desenvolvimento no trabalho da educação infantil. enquanto educação sistematizada usada pelos professores. Kishimoto (1994) chama a infância como “idade do possível”, segundo o autor, projetamos nelas a possibilidade de transformação social, sendo a brincadeira um meio de reconstrução social, possibilitando ensinar de modo que a criança na fase infantil estabeleça com seu meio social diferente construção de mundo.

Na idade pré-escolar descortina-se para a criança o mundo das relações sociais. Assim, manifesta-se a necessidade de agir como o adulto; todavia, concretamente isso é impossível, então ela satisfaz essa necessidade na brincadeira, criando uma situação imaginária, interpretando papéis sociais, desempenhando as ações que os caracterizam e utilizando objetos substitutos. Ainda que as crianças, principalmente as menores, sintam-se atraídas por determinados objetos ou brinquedos, o que de fato as motiva a brincar é o desejo de desempenhar um papel. Quando crianças se interessam por um estetoscópio, logo passam a executar com ele as ações como se fossem o médico. (MARCOLINO et al, 2014, p.101)

A brincadeira proporciona além da construção do conhecimento a confiança diante das situações cotidianas, a partir do jogo ela engloba mecanismos essenciais para seu desenvolvimento integral. Incorporando valores morais e culturais, e possibilitando o aprender fazendo. Logo, o processo ensino-aprendizagem é significativo, porque ao experimentar o mundo o aluno consegue compreender e se ver inserido na cultura em que vive e paulatinamente se adaptam a vida social, descobrindo o mundo.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos, ampliando e diversificando seu acesso a produção culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2018, p.3)

Os jogos e brincadeiras desenvolvem na criança um comportamento exploratório, possibilitando a assimilação, instigando a construção do conhecimento. A criança cria e recria a sua realidade por meio dos símbolos. Para Vygotsky (2007), a **Zona** de Desenvolvimento **Proximal** (ZDP) , conceito que determina a distância entre o conhecimento o que o indivíduo já tem, desenvolvimento real, sobre o que é capaz de resolver sozinho, para o desenvolvimento potencial, o individuo ainda precisar desenvolver, é preciso acontecer as interações (criança e adulto) para haver aprendizado, sendo necessário que o professor neste momento escolha os jogos, observando suas regras como também importância daquele jogo para a faixa etária que será aplicada a brincadeira, pois só assim ocorrerá assimilação facultando o desenvolvimento emocional, social e cognitivo do aluno.

**3.METODOLOGIA**

Segundo ANDRÉ e LUDKE (1986) a pesquisa qualitativa tem como sua fonte direta de dados o ambiente natural e o pesquisador e seu principal instrumento. “A pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a sua situação que está sendo investigada”. (p.11)

3.1TIPO DE ESTUDO

No que tange à opção teórica metodológica, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde, segundo Marconi e Lakatos (1992) é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, onde sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto. Apresenta caráter exploratório, que segundo Gil (2008), tem por objetivo verificar em medida a obra consultada que interessa o pesquisador, ou seja, familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado. A abordagem utilizada é de cunho qualitativo, que, segundo Minayo (1994), se distingue das demais por trabalhar com um universo de significados e um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos.

3.2 SELEÇÃO DO INSTRUMENTOS BIBLIOGRAFICOS

A seleção das fontes se constituiu em artigos, que contribui para análise de uma problemática que é a inserção de modo instrumentalizado através da brincadeira com recorte atemporal. Foram utilizados os seguintes bancos de dados: O Google Acadêmico, o *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), com os seguintes descritores: brincadeira e educação infantil, importância da brincadeira na educação infantil.

# 4. ANALISE E RESULTADOS

Foram selecionadas as seguintes produções cientificas para analise e resultados dos dados:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **TÍTULO** | **AUTOR** | **OBJETIVO** |
| O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar | DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. | oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação infantil. |
| O brincar e suas relações com o desenvolvimento | PEREIRA, Maria Angela Camilo; Marques  AMPARO, Deise matos do; ALMEIDA, Sandra Francesca Conte  de | Discorre a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, articulando brincadeira, cultura, desenvolvendo pessoal |
| A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado | SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez | direcionar que o brincar e o desenhar são uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia do ser em desenvolvimento |
| O brincar na educação infantil | NAVARRO, Mariana Stoeterau | propõe discutir a presença do brincar no contexto da educação infantil, primeira fase da Educação Básica. As diferentes formas de mediação da professora. |
| Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista | QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa | Aborda-se a importância da brincadeira do faz-de-conta como atividade que promove a representação e a metarepresentação no desenvolvimento da criança |
| A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola | TEIXEIRA, Hélita Carla; VOLPINI, Maria Neli | mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento integral da criança, destaca-se então que ela está em uma constante fase de crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo. |
| Os jogos e brincadeiras na educação infantil | PINATI, Carolina Taciana | quais os jogos e brincadeiras usadas nessa educação para auxiliar a criança a aprender. |
| Temas das brincadeiras de papéis na educação infantil | MARCOLINO, Suzana; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; MELLO, Suely Amaral | discutir os temas da brincadeira de papéis sociais na Educação Infantil, revelados por meio de análise conduzida com base nos estudos da Psicologia Histórico-Cultural. |

Os artigos apresentados na tabela em geral vão trazer a importância do uso das brincadeiras e dos jogos para educação infantil, no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, porém, cada teorico e autor em seus estudos apontam diferentes perspectivas, que não se contrapõem, se complementam. A importância do ato de brincar também traz vários enfoques e dimensões de desenvolvimento no trabalho da educação infantil.

Sobre isso Dallabona e Mendes (2004, p.108) elucida:

A criança brinca porque brincar é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação são vitais para o desenvolvimento do potencial infantil. Para manter o equilíbrio com o mundo, a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar. Estas atividades lúdicas tornam-se mais significativas à medida que se desenvolve, inventando, reinventando e construindo.

Percebe-se que a colocação da brincadeira tem algumas dimensões que podem apontar diferente importância dentro do ato do brincar. O brincar é fundamental para o desenvolvimento psicossocial equilibrado do ser humano. Por intermédio da relação com o brinquedo, a criança desenvolve a afetividade, a criatividade, a capacidade de raciocínio, a estruturação de situa- ções, o entendimento do mundo. (DALLABONA E MENDES, 2004)

Em seu artigo Dallabona e Mendes (2004) tratam as brincadeiras diretamente como ato de ensinar, apontando a necessidade do uso na educação pelo fato da constante mudança sociedade, principalmente na educação infantil que o desenvolvimento do ser humano está sendo construido a partir do jogo protagonizado.

Educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Os autores apontam que educar é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo. Traz a brincadeira como proposta interacionista do brincar, uma perspectivia onde o jogo está interagindo diretamento com a cultura da criança. (DALLABONA E MENDES, 2004; MARCOLINO, 2015)

Salomão et al (2007) faz uma analise de que o brincar é um dos muitos caminhos que nos possibilita ver como a criança inicia seu dinamisno de adaptação à realidade social através de conquista nos aspectos físico, emocional e funcional aprendendo a lidar de forma cada vez mais coordenada, flexível e intencional com seu corpo, situando-o e organizando-o num contexto espaço-temporal que lhe é reconhecível, que começa a fazer sentido para sua memória pessoal. A perspectiva que o autor supracitado traz do papel do professor frente as brincadeiras seria um auxiliador no porcesso de apredizagem pela brincadeira. “Desta forma, o educador tem um papel essencial já que a ele cabe auxiliar o aluno; no entanto, o educador deve atentar para o tipo de auxilio que fornece”. (p.06)

Importante para o desenvolvimento, físico, intelectual e social, o jogo vem ampliando sua importância deixando de ser um simples divertimento e tornando-se ponte entre a infância e a vida adulta. Seu uso é favorecido pelo contexto lúdico, oferecendo à criança a oportunidade de utilizar a criatividade, o domínio de si, à firmação da personalidade, e o imprevisível. (SALOMÃO ET AL, 2007, p.07)

Navarro (2009) aponta elementar o contexto social é importante para o brincar infantil. Ao mesmo tempo em que a brincadeira está imersa em um determinado contexto social, ela é subjetiva. O autor ainda aponta que na educação a brincadeira tem predominancia de passa tempo.

A importância do brincar para o desenvolvimento infantil também reside no fato de esta atividade contribui para a mudança na relação da criança com os objetos, sendo necessário a presença de um profissional, o professor. Enquanto facilitador da aprendizagem, a mediação do professor favorece e promove a interação do aluno, ao planejar e organizar ambientes e objetos para que o brincar possa acontecer. Logo, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas, favorecendo na criança a vontade de brincar.(QUEIROZ, et aL, 2006; PINATI, 2007)

Nesse sentido, o educador possui um papel de um facilitador, ora orienta e dirige as atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras. (TEIXEIRA, 2014)

# CONCLUSÕES

# Partindo do pressuposto que o uso da brincadeira passa diretamente pela compreensão da importância para o desenvolvimento infantil, a maneira pela qual é ultilizada como objeto de ensino e de aprendizagem sobre diferentes perspectivas, é relacionada com o tipo de formação que o educador busca para a criança. Assim, os artigos cientificos discutidos trazem como elemento central de compreensão da brincadeira como um ato social da propria relação humana.

Importante ressaltar que o papel do professor ao escolher a brincadeira como elemento de busca para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, em qual perspectiva ele está buscando para aplicar. Compreende-se a necessidade da busca ativa da concepção da teoria que está sendo utilizada.

.

# REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. e LUDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens**

**Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

BERTOLDO, Janice Vidal; RUSCHEL, Maria Andrea de Moura. Jogo, brinquedo e brincadeira: uma revisão conceitual. **Labrinjo. s/d**, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CRAIDY, C. M., & KAERCHER, G. E. (2009). ***Educação infantil: pra que te quero****?*. Artmed Editora.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DOS SANTOS, Marizete; DA SILVA DIAS, Glaúcia Maria Narciso**. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS**.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender - O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa /Antônio Carlos Gil. - 4. Ed. - São Paulo: Atlas, 2002

KISHIMOTO, Tizuko Morchidda. Jogos, brinquedose brincadeiras do Brasil. **Espacios en blanco. Serie indagaciones**, v. 24, n. 1, p. 0-0, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994.

MARCOLINO, Suzana; BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de; MELLO, Suely Amaral. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 97-104, 2014.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 1, 2015.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

PICCOLO, Gustavo Martins. JOGO OU BRINCADEIRA: Afinal, de que estamos falando?. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 925-934, 2009.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O brincar na educação infantil. In: **IX Congresso Nacional de Educação**. 2009.

SAVIANI, Demerval. A Pedagogia Histórico-Critica na Educação do Campo. **In: Pedagogia histórico-crítica e educação no campo: história, desafios e perspectivas atuais.** São Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016. 305p

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine; JORDÃO, Ana Paula Martinez. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. **Portal de psicologia**, 2007.

TEIXEIRA, Hélita Carla. A importância do brincar no contexto da educação infantil: creche e pré-escola. 2014.

RIVERO, Andréa Simões; ROCHA, Eloísa Acires Candal. A brincadeira e a constituição social das crianças em um contexto de educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

MARCOLINO, Suzana. A mediação pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais. 2013.

MARCOLINO, Suzana; MELLO, Suely Amaral. Temas das brincadeiras de papéis na educação infantil. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 35, p. 457-472, 2015.

PEREIRA, M. Ângela C. M., Amparo, D. M. do, & Almeida, S. F. C. de. (2017). O BRINCAR E SUAS RELAÇÕES COM O DESENVOLVIMENTO. **Psicologia Argumento**, *24*(45),15 24.

Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19861>> Acesso em : 24 maio de 2022.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1998.

PINATI, Carolina Taciana et al. Os jogos e brincadeiras na educação infantil. **Ciência et Praxis**, v. 10, n. 19, p. 57-62, 2017.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

VIGOTSKY, L. **A formação social da mente.** Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996**.**

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007 (Coleção Psicologia e Pedagogia).

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: pollyanam26@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail:anahnasci@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor(a) orientador(a) deste Trabalho de Conclusão de Curso no semestre de 2022.1. [↑](#footnote-ref-3)